

MÔNICA ANDRÉA MELLO DA SILVA

O PAPEL DA RECREAÇÃO
E A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE

CURITIBA

1992

O PAPEL DA RECREAÇÃO
E A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE

POR

MÔNICA ANDRÉA MELLO DA SILVA

Trabalho monográfico apresentado
à disciplina: Seminário de Monografia do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1992

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REITOR: CARLOS ALBERTO FARACCO

DIRETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: WALDEMIRO GREMSKI

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ED. FÍSICA: RICARDO WEIGERT COELHO

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ED. FÍSICA:
CLÁUDIO PORTILHO MARQUES

ORIENTADORA: Prof^a LOURDES GUANCINO PERSICOTTI

F A C E

As faces dos "deficientes" são
Endurecidas
Inseguras
Nervosas e, às vezes até
Agressivas,
Escondidas.

Faces marcadas pela violência
do trauma
da discriminação
do abandono
do medo.

Faces embrutecidas pelos
olhares
pelas palavras
pelos sorrisos
pela desconfiança.

Faces com cicatrizes
com sulcos de dor
nos que sempre se emocionam
com um simples toque de ternura.

(De CAFMO)

DEDICATÓRIA

- *Eu gostaria de escrever-te uma poesia...*
- *Uma poesia que abrisse o mundo
como um profundo olhar...*
- *Uma poesia que reconciliasse a presença, a liberdade,
o ser e a vida...*
- *Uma poesia em que todos se
entregassem a todos...*

. Pai, obrigado!!!

- *E às crianças deficientes mentais, tão merecedoras do direito
à igualdade.*

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos a todos aqueles que, com sua valiosa colaboração, permitiram a concretização deste trabalho.

Mônica, 1992.

SUMÁRIO

	<u>RESUMO</u>	viii
	<u>INTRODUÇÃO</u>	1
1	<u>PROJETO DE PESQUISA</u>	2
1.1	OBJETIVOS DA PESQUISA	2
1.2	METODOLOGIA	2
1.3	UNIVERSO DA PESQUISA	3
1.4	HIPÓTESES DA PESQUISA	3
2	<u>TERMINOLOGIA BÁSICA</u>	4
3	<u>CONCEITO DE DEFICIENTE MENTAL</u>	6
3.1	CONCEITO DE EXCEPCIONALIDADE	7
3.2	O EXCEPCIONAL	8
3.3	DEFICIENTE MENTAL LEVE OU EDUCÁVEL	9
4	<u>A RECREAÇÃO</u>	12
4.1	CONCEITO DE ATIVIDADE RECREATIVA	12
4.2	RECREAÇÃO E LAZER, CONCEITOS E ATIVIDADES	13
4.3	DEFINIÇÃO DE "BRINCAR"	13
4.4	RECREAÇÃO - O AGENTE INTEGRADOR	14
4.5	O EXCEPCIONAL - A RECREAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA..	15
4.6	UM ESPAÇO ABERTO PARA A INTEGRAÇÃO ESCOLA-PAI E A CRIANÇA EXCEPCIONAL	17
5	<u>METODOLOGIA DA PESQUISA</u>	18
5.1	MODELO DE ESTUDO	18
5.2	SELEÇÃO DOS SUJEITOS	18

5.3	INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS	19
6	<u>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</u>	20
	<u>CONCLUSÃO</u>	22
	<u>ANEXOS</u>	23
	<u>SUMMARY</u>	26
	<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	27

RESUMO

O seguinte trabalho propôs mostrar a realidade referente à criança portadora de deficiência mental leve, que merece uma atenção e um atendimento todo especial, para que sua vida se torne mais fácil de se desenvolver e de se adaptar ao meio ambiente em que vive.

SUMMARY

The next reserch, shows the reality in the children world, wich have light mental educable. They need a special attendiment, to transforme their lives easily in orden to dinelopment and to adappt then to the society.

INTRODUÇÃO

Durante algum tempo se pensava somente em treinar a criança portadora de deficiência mental.

Ao passar dos tempos resolveu-se que a estimulação do indivíduo acarretaria um desenvolvimento posterior das habilidades motoras dessa criança e hoje o apoio do profissional da área de Educação Física explora a importância entre a integração e adaptação através das atividades que a recreação proporciona à criança portadora de deficiência mental leve e o seu meio de convivência social.

Levantamos a seguinte questão: *Seria a recreação como atividade, um meio da Educação Física que pode contribuir para a integração do D.M.E. à sociedade?*

A intenção deste trabalho é visar a promoção do despertar da sociedade para com as pessoas especiais, tão discriminadas, que junto com a recreação sentem a necessidade de um trabalho para uma maior integração entre o D.M.E. e a sociedade que o cerca.

1 PROJETO DE PESQUISA

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1 Objetivo geral

Caracterizar a importância da atividade recreativa como um agente integrador entre a criança deficiente mental e o meio a qual ela faz parte.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Verificar a importância através da recreação, com um enfoque globalizante, a adequação da criança portadora de deficiência mental leve;
- b) levantar junto aos profissionais da área a qual a criança portadora de deficiência mental leve faz parte, os aspectos positivos que a atividade recreativa proporciona.

1.2 METODOLOGIA

- a) Pesquisa com referências bibliográficas;
- b) formulários aplicados aos profissionais, e aos responsáveis pela criança portadora de deficiência mental leve.

1.3 UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada em escolas especializadas, com relação direta ao tema proposto.

Na cidade de Curitiba - PR:

- a) **Escola Ecumênica;**
- b) **Escola Alternativa.**

1.4 HIPÓTESES DA PESQUISA

- a) **Afirmativa:** a recreação atua diretamente na integração da criança portadora de deficiência mental leve; atualmente, é o que se tem afirmado os programas educacionais-pedagógicos em escolas especializadas;
- b) **Negativa:** muitos ainda recriminam as atividades no processo de desenvolvimento do excepcional, fundamentando a ação da recreação no desenvolvimento superficial e treinável do indivíduo;
- c) **neutra:** a falta de verbas em certas escolas restringe a contratação de pessoal capacitado para desenvolver atividades recreativas com as crianças portadoras de deficiência mental de tal forma a evitar a ociosidade das mesmas, o que dificulta o próprio desenvolvimento da criança.

2 TERMINOLOGIA BÁSICA

- a) **Recreação:** é a melhor maneira em que o indivíduo escolhe, para satisfazer sua independência de ação; é a ocupação de escolha voluntária, buscada nas horas de folga e feita pelo prazer, que a sua própria execução oferece;
- b) **excepcional:** é considerada uma criança excepcional, quando essa apresenta um desvio acentuado da média, pelas suas características físicas, mentais ou sociais, exigindo, conforme o caso, modificações ou adaptações nos programas de educação e de previdência nos setores de trabalho e da vida;
- c) **deficiência mental (OMS):** a deficiência mental refere-se ao funcionamento intelectual inferior ao termo médio que se origina no período de desenvolvimento;
- d) **integração:** é o processo pelo qual se procura, junto à comunidade, absorver de maneira positiva o indivíduo;
- e) **interação:** é um processo pela qual a ação recíproca de idéias de sentimentos ou atos entre pessoas ou grupos é responsável pela socialização do ser humano e também pela formação da personalidade;

- f) **criança deficiente:** criança deficiente mental, deficiente auditiva, surda, com problema de fala, deficiente visual, com sérias perturbações emocionais, com deficiência ortopédica ou outras deficiências de saúde, com deficiência de aprendizagem específica que, por estas razões, necessita de educação especial e serviços correlatos;
- g) **educação especial:** instrução especialmente elaborada, sem custo para os pais ou responsáveis, para que supra as necessidades únicas da criança deficiente, inclusive a instrução em sala de aula, instrução em educação física, em casa, e instrução em hospitais ou outras instituições;
- h) **educação física:** o desenvolvimento da boa forma física e motora dos padrões e habilidades motoras fundamentais de habilidades aquáticas, da dança, de jogos individuais e em grupos e de esporte (o termo abrange a ed. física especial, a ed. física adaptada, a ed. física do movimento e desenvolvimento motor).

3 CONCEITO DE DEFICIENTE MENTAL

A deficiência mental, mundialmente, é encarada sob vários aspectos e sob diferentes critérios. Muitos são os estudiosos que se referem sobre o assunto.

Sucedem-se as classificações, ao saber das escolas e dos conceitos. Atualmente, termos como debilidade, idiota, vêm sendo substituídos por conceitos de: educáveis, treináveis e dependentes.

Segundo KIDD, *"define-se como deficiente mental o indivíduo cujo funcionamento mental está abaixo da média, o que se manifesta durante o período de desenvolvimento e é caracterizado pela INADEQUAÇÃO da conduta adaptativa."*

Citando ainda o conceito da A.A.D.M. (Associação Americana da Deficiência Mental), adotado por FLEMING:

O retardo mental diz respeito ao desempenho intelectual geral abaixo da média ;tem origem durante o período de desenvolvimento, sendo que o indivíduo atingido é incapaz de competir, em termos de igualdade, com os companheiros normais, prejudicando o posterior comportamento adaptativo.

Para Olívia da Silva PEREIRA (1974), *"o retardo mental é o funcionamento mental significativamente abaixo da média, que se manifesta durante o período de desenvolvimento e se caracteriza pe-*

la inadequação da conduta adaptativa."¹

Para essa autora, conduta adaptativa "significa a eficiência ou capacidade do indivíduo se adaptar às normas e padrões de independência e responsabilidade esperados para sua idade, de acordo com seu grupo cultural e social, incluindo a possibilidade de profissionalização."

3.1 CONCEITO DE EXCEPCIONALIDADE

Entende-se como excepcionalidade o indivíduo que se desvia físico, social, emocional ou mentalmente da faixa considerada como normal, a ponto de necessitar de instrumentos ou cuidados especiais, seja de forma temporária, seja de forma permanente.²

Retardados mentais educáveis foram definidos como aqueles cujos níveis de Q.I. oscilam entre 50 e 75% da capacidade total, e possuem ou possuirão dificuldades de aprendizagem nas séries escolares; seu desenvolvimento intelectual é de metade a 3/4 da criança média.³

O educável foi definido da seguinte maneira, por poder acompanhar em certas proporções o desenvolvimento escolar das primeiras séries, as quais apresentam dificuldades nas subseqüentes.

As principais características comportamentais do deficiente mental educável são:

SILVA, Olívia Pereira da. *Integração do excepcional na força de trabalho*. Brasília : Dep.Documentação e Divulg.-CENESP, 1974. p.23-24.

²FLEMING, Juan. *A criança excepcional : diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro : Alves, 1979.

³KIRK, Samuela. *Criança excepcional e sua educação familiar*. Rio de Janeiro : Guanabara, 1980.

- a) perseverança em atividades de rotina;
- b) sensibilidade para captar hostilidade e receptividade ambientais;
- c) juízo limitado;
- d) reações emocionais exageradas e inadequadas, da auto-crítica pouco desenvolvida;
- e) baixa tolerância a frustrações e elevado apego às coisas e pessoas que lhe sejam significativas.⁴

3.2 O EXCEPCIONAL

Excepcional

é a criança, adolescente ou adulto que se desvia acentuadamente da média pelas características físicas, mentais ou sociais, exigindo, conforme o caso, modificação ou adaptação nos programas de educação, formação profissional e de previdência, notadamente nos setores de trabalho e da vida cível.⁵

O termo excepcional é utilizado para designação de dois grandes grupos.

3.2.1 Classificação

- a) Deficientes mentais:
 - i) leve - educável;
 - ii) moderado - treinável;

⁴ MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. *Ensinando crianças excepcionais*. Rio de Janeiro, 1980.

⁵ CANZIANI, Prof.^a Maria de Lourdes. *Apostila do curso de Especialização da UFPR*. 1980. 1 p.

- iii) severo - dependente;
- iv) profundo - dependente;

b) deficientes físicos:

i) sensoriais:

- . da fala - deficiente parcial ou total;
- . da audição - deficiente parcial ou total;
- . da visão - deficiente total ou parcial;

- ii) não sensorial - seqüelas - paralisia cerebral, poliomielite, amputados, deformidades congênitas, etc.

3.3 DEFICIENTE MENTAL LEVE OU EDUCÁVEL

3.3.1 Caracterização

Segundo Clodilde SPINOLA:⁶

- a) idade mental de 8 a 12 anos;
- b) Q.I. entre 52 e 69;
- c) possuem prognósticos que indicam que terão dificuldades de aprendizagem nas séries escolares regulares;
- d) estes têm problemas relacionados com atenção, memória, raciocínio;
- e) demonstram habilidades de se ajustarem aos ambientes normais;
- f) relacionam-se com outros colegas de outras salas, controlam suas necessidades fisiológicas e comem sozinhos.

⁶SPINOLA, Clodilde. *Tratado de música-terapia*. São Paulo : Técnica Artes Gráficas, 1977. 14 p.

3.3.2 Distúrbios de comportamento

- a) Hiperatividade;
- b) agressividade;
- c) irritabilidade;
- d) sujeitos a frustrações, tendo tendência ao desajuste social.

Para DUNN (1974), "a criança com deficiência mental merece da sociedade a qual faz parte mais respeito; o trabalho com esses indivíduos define-se em atividades de lazer que subjetivamente agem como meio conciliador na sua deficiência e seus propósitos."

Para Samuela KIRK, "os retardados mentais educáveis foram definidos como aqueles cujos os níveis de Q.I. oscilam entre 50 e 75% da capacidade total, e possuem ou possuirão dificuldades de aprendizagem nas séries escolares. Seu desenvolvimento intelectual é de $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$ da criança média."

A criança educável foi definida da seguinte maneira, por poder acompanhar em certas proporções o desenvolvimento escolar, das primeiras séries, as quais apresentam dificuldades nas séries subsequentes.

3.3.3 As características comportamentais do deficiente mental "educável"

- a) Perseverança em atividades rotineiras;
- b) sensibilidade para captar hostilidade e receptividade ambientais;
- c) juízo limitado;
- d) reações emocionais exageradas e inadequadas, da auto-crítica pouco desenvolvida;

- e) baixa tolerância a frustrações e elevado apego às coisas e pessoas que lhe sejam significativas.*

*É o que afirma Maria Terezinha de Carvalho MACHADO, em *Ensinando crianças excepcionais*. Rio de Janeiro, 1980.

4 A RECREAÇÃO

4.1 CONCEITO DE ATIVIDADE RECREATIVA

MEDEIROS (1960) cita:

É a disposição mental com que o indivíduo se entrega às mais diversas ocupações, isto chama-se RECREAÇÃO e as ocupações escolhidas livremente, nas suas horas de lazer, chama-se de atividade recreativa. E explica: qualquer ocupação pode ser justamente considerada recreativa, desde que alguém a ela se dedique por sua vontade, em seu tempo livre, sem ter em mira outro fim que não o prazer da própria atividade e que nela encontre satisfação íntima e oportunidade de recriar.

MARINHO (1971) define como sendo "uma atividade física e mental à qual o indivíduo é naturalmente impelido a satisfazer necessidade de ordem física, psíquica ou social de cuja realização lhe advém prazer."

Procuro os mais diversificados conceitos, para podermos concluir que a atividade recreativa é aquela praticada por livre escolha e vontade, nos momentos de prazer, a qual vem a acrescentar no indivíduo um enriquecimento, na persona, como também responde a profunda necessidade física e psíquica; em última análise, favorece uma ordem social plena de vida abundante e feliz.⁷

⁷JENTSCH, Vilma Sueli. *Atividades recreativas : fator de integração do deficiente mental à comunidade*. Monografia - UFPR. 1981. 20 p.

4.2 RECREAÇÃO E LAZER, CONCEITOS E ATIVIDADES

É recreação: ato de criar de novo, recriar, proceder a um ato criador.

Divertimento, prazer, coisas que recriem; lugar onde alguém se recreia.

A recreação proporciona prazer, satisfação e bem-estar, bem como o divertir-se, o sentir-se bem por meio de palavras, movimentos, gestos, da voz do conto, da escrita ou de outras formas de criatividade.

Liberdade é um dos pontos altos da Recreação, quando dá ao homem o direito de agir, segundo a sua própria vontade.

Da convivência social advém o desenvolvimento do espírito de cooperação e comunitário, o respeito aos direitos dos outros.

Quando se fala no ato criador está se referindo à possibilidade de o indivíduo, por intermédio da Recreação, ampliar seus horizontes.

Segundo Lawrence Lee SUCHM, *"a recreação tem um campo de ação muito extenso. Pode-se adaptar a qualquer fase da vida humana, para fazer dela uma vida mais completa, mais rica e significativa."*⁶

4.3 DEFINIÇÃO DE "BRINCAR"

Brincar é: voluntário; é algo que se faz no tempo livre.

a) não-utilitário, não-associado com ganhos pessoais, materiais ou financeiros;

⁶ QUEIROZ, Maria. Artigo nº 10. Comunidade esportiva. Editorial MEC, 1980. p.15-18.

- b) dirigido por quem brinca: regras formais ou informais, ou mesmo acordos determinam o tempo e fronteiras especiais, ordem, estrutura e papéis dos participantes, quer atuando independente ou em grupos;
- c) caracterizado por incertezas e faz-de-conta: brincadeiras envolvem habilidade, sorte e/ou ousadia, de forma que o resultado não pode ser pré-determinado e a qualidade do faz-de-conta da brincadeira lhe dá uma característica irreal, introduz obstáculos artificiais a serem transpostos e retira a brincadeira da natureza real e cotidiana da vida.

*"A brincadeira é significativa em termos do desenvolvimento físico, psicológico e intelectual das crianças."*⁹

A brincadeira, por exemplo, estimula a integração social, o desenvolvimento da fala e a aquisição de habilidades motoras leves e pesadas. Brincadeira, do ponto de vista do participante, é um processo que ao mesmo tempo que tem um resultado final, é mantida pelo ato de brincar por brincar, bem como pelo seu valor intrínseco.

4.4 RECREAÇÃO - O AGENTE INTEGRADOR

Segundo Inelzi Penna MARINHO, os objetivos da recreação são:

- a) elevar o nível educacional;
- b) restaurar ou preservar o equilíbrio biológico;
- c) proporcionar integração social.

⁹BOWERS, Louis. *Eu sou especial*. Artigo 1. Lance Brasília, 1991. 25 p.

Segundo George D.BUTLER,

Recreação, em sua acepção corrente, significa um tipo de experiência, uma forma específica de atividade, uma atitude ou disposição, uma área de vida rica e abundante, a vida fora das horas de trabalho, a expressão da natureza íntima do homem, a antítese do trabalho, um movimento organizado, uma fase do processo educacional total ou uma profissão.¹⁰

A recreação contribui para a felicidade humana. O principal valor da recreação está em seu poder de enriquecer a vida das pessoas.

O dr. Charles DONA considera que provocar o interesse dos jovens pela recreação de uma forma que se prolongue pela vida adulta, é como fazer uma apólice de seguro contra desordens nervosas que, quando cobrada na meia idade, é reembolsada em valor cem vezes maior.¹¹

4.5 O EXCEPCIONAL - A RECREAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

É importante levar o deficiente mental a descobrir as atividades que eles preferem realizar durante o tempo livre e as que respondem às suas aspirações e o seu ritmo pessoal.

O conceito de desenvolvimento da personalidade deveria ser substituído pelo de normalidade. O uso deste conceito contribuiria para que o excepcional deficiente mental estivesse engajado nas atividades de grupo, na medida em que deseje.

¹⁰ BUTHER, George. Recreação. Rio de Janeiro : Lidador, 1977. p.01-21-22.

¹¹ BUTHER. p.01-21-22.

Em geral, os grupos de pais que se formam nas instituições para deficientes mentais são preciosos, porque dão a seus membros ocasião de adquirir atitudes mais apropriadas em relação a seus filhos. Os pais se ajudam mutuamente para assumir o seu sentimento para com os filhos.

Podem trocar idéias sobre as atividades de lazer que levam em considerações suas possibilidades desses jovens, bem como sobre os diversos graus de liberdade que essas atividades as desenvolvem.

*"As atividades de lazer apresentam um campo importante de cooperação da comunidade, pois enquanto seja possível praticar atividades prazerosas, onde o deficiente realiza a sua educação, é sempre mais efetivo em termos de integração social, que essas atividades se desenvolvam juntamente com a pessoa não deficiente."*¹²

A prática de atividades recreativas proporciona prazer; é uma atividade espontânea e desinteressada que, por toda variedade de atividades, leva o educando excepcional a momentos de alegria e felicidade.¹³

¹² CLEMENTE FILHO, Antonio dos Santos. *Participação da comunidade na integração do deficiente mental*. BRASÍLIA : CENESP, 1977. 47 p.

¹³ FERREIRA, Joselei C. *Incorporação do deficiente mental ao lazer comunitário*. Monografia UFPR. Rio de Janeiro, 1981. p.28-29.

4.6 UM ESPAÇO ABERTO PARA A INTEGRAÇÃO ESCOLA-PAI E A CRIANÇA EXCEPCIONAL

Nas grandes cidades vive-se as dificuldades de espaço, o que atinge a todos e mais ainda a criança portadora de deficiência mental, que não tem um comportamento de acordo com os padrões tidos como de normalidade.

Através de atividades que utilizam-se da Recreação, pode-se desenvolver uma proposta de reciprocidade entre o pai e a criança com D. M., segundo é o que afirma a professora M^a das Graças S. Ramos e psico-terapeuta Dra. Rosa Galvão, que vêm atuando com propostas positivas dentro desse campo.

Através do trabalho desenvolvido, as mesmas observaram que pesam de maneira negativa dentro da proposta das atividades de lazer entre a criança com D.M. e o pai; seriam essas:

- Falta de tempo;
- Elevação dos custos do tratamento ao qual os filhos estão sujeitos.

Através de algumas atividades sugeridas, observou-se um maior interesse em participação:

- cabo de guerra;
- corridas de duplas;
- confecções de trabalhos manuais. ¹⁴

¹⁴ Artigo: Relato de Atividades para o Centro de Educação Física Especial - RJ. Revista Comunidade Esportiva. MEC, 1984. Abr-Maio.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 MODELO DO ESTUDO

É uma pesquisa exploratória que busca no campo, isto é, nos estabelecimentos educacionais e escolas que trabalhem no atendimento específico, a criança portadora de deficiência mental leve (DME), através de professores especializados, professores de Educação Física ou leigos, que apenas participam de treinamentos específicos ou recebem orientações para atuação.

Serão realizadas visitas às escolas e/ou estabelecimentos já citados, que constarão de uma entrevista com os professores, e observação informal com as crianças.

Aos professores será entregue um formulário, para que seja respondido.

As respostas do formulário serão tabuladas e os resultados levantados, para se verificar as respostas ao problema que gerou esta pesquisa: *"Qual o papel da recreação para com a criança portadora de deficiência mental leve?"*

5.2 SELEÇÃO DOS SUJEITOS

A pesquisa de limitará à cidade de Curitiba.

Os sujeitos envolvidos pela pesquisa compreendem os professores que atuam com turmas de crianças portadoras de deficiência mental leve.

5.3 INSTRUMENTAÇÃO E COLETA DE DADOS

Será fornecido aos professores um formulário para responder, tendo como base a situação real da sociedade e a criança DME.

Este formulário constará de 07 (sete) questões, sendo 03 (três) dissertativas, e 04 objetivas.

Os dados serão levantados com base nas respostas às perguntas feitas aos profissionais atuantes, após tabulação das mesmas.

6 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram visitadas 02 (duas) escolas na cidade de Curitiba. Foram entrevistados 15 (quinze) professores, sendo 04 (quatro) da área de Educação Física e o restante (11) do Magistério / Pedagogia.

Pergunta nº 1:

Instituição: particular/conveniada todas.

Pergunta nº 2:

Formação profissional - 7 (curso 2º grau)

- 8 (superior)

Média = 75% - curso superior.

Pergunta nº 3:

Trabalha há muito tempo com DME.

Média = 80% (\pm 4 anos)

= 20% (\pm 1 ano).

Pergunta nº 4:

A integração é o processo pelo qual se procura absorver o indivíduo a uma comunidade?

Média = 100% das pessoas confirmam a frase.

Pergunta nº 5:

Recreação é:

Média:

75% concordam que: é toda a atividade expressiva que o indivíduo, ao executar nas suas horas livres, resulta em prazer.

15% acham que: é uma atividade de escolha livre.

10% vêem a recreação sendo: a melhor maneira que o indivíduo escolhe para satisfazer sua independência de ação.

Pergunta nº 6:

Utiliza a recreação como meio integrador entre a criança portadora de deficiência mental leve e a sociedade?

70% - Sim

25%-- Às vezes

5% - Não

Pergunta nº 7:

Atividades aplicadas:

a) brincadeiras:

i) cordas;

ii) rodas;

iii) amarelinha;

b) teatro;

c) trabalhos manuais:

i) tricô;

ii) artesanato;

iii) cozinha;

iv) bordados;

v) colagem;

vi) costura;

vii) marcenaria experimental;

d) futebol;

e) passeios;

f) festas "integrativas".

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi tomar conhecimento e tornar conhecida a realidade do assunto, no que se refere ao problema do deficiente mental leve/ou/educável na integração à sociedade.

Esta pesquisa mostrou que as classes especiais possuem profissionais da área de Educação Física que procuram utilizar-se do "leque" da Recreação para amenizar e desenvolver o deficiente mental.

As escolas possuem um nível mínimo de recursos físicos e materiais para a criação de atividade; entretanto, aí se encontra, muitas vezes, a essência da proposta de trabalho - com a Recreação.

Verificou-se que os DME sentem a necessidade e oportunizam a vontade de serem trabalhados para um contato direto e com liberdade em relação à sociedade que o cerca.

ANEXOS

ANEXO 1 - Escolas e estabelecimentos	24
ANEXO 2 - Formulário	25

ANEXO 1**ESCOLAS E ESTABELECIMENTOS**

1. **Escola Ecumênica** - Local: Curitiba

2. **Escola Alternativa** - Local: Curitiba
Ensino Especial

ANEXO 2

FORMULÁRIO

01. Instituição: _____
() particular () pública
02. Formação profissional: _____
03. Trabalha há muito tempo com crianças portadoras de deficiência mental leve? _____
04. A INTEGRAÇÃO é o processo pelo qual se procura absorver o indivíduo a uma comunidade?
() sim () não
05. RECREAÇÃO é:
() é a melhor maneira que o indivíduo escolhe para satisfazer sua independência de ação.
() é toda a atividade expressiva que o indivíduo, ao executar nas suas horas livres, resulta em prazer.
() é uma atividade de escolha livre.
06. Utiliza a recreação como meio integrador entre a criança portadora de deficiência mental leve e a sociedade?
() sim () não () às vezes
07. Quais as atividades aplicadas em suas aulas?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ARCHER, Battisti Ricardo. *O deficiente mental*. 5 ed. São Paulo , 1980.
- 2 BOWERS; KLESIUS. *Eu sou especial*. Brasília ; Secretaria de Desportos, 1991.
- 3 CANZIANI, Maria de Lourdes. *O deficiente mental educável*. Doc. nº 6. Departamento de Educação Física da UFPR, 1982.
- 4 COMUNIDADE ESPORTIVA, nº 23. Editorial MEC, mar/abr-1983. p.11-12.
- 5 DUNN, L.M. *Crianças excepcionais*. 4 ed. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1978.
- 6 FERREIRA, Joselei C. *Incorporação do D.M. ao lazer comunitário*. Monografia. UFPR, jan-1981.
- 7 JENSTTSCH, Vilma Sueli. *Atividades recreativas : fator de integração do D.M. à comunidade*. Monografia UFPR, 1981.
- 8 KIRK, Samuela. *A criança excepcional e sua educação familiar*. Rio de Janeiro, 1980. 30 p.
- 9 KLEIN, Marli Fredolina. *O deficiente mental leve e a educação física*. Monografia de Especialização. Curitiba, 1983.
- 10 LAKATOS, E.M. *et al. Sociologia geral*. 3 ed. São Paulo : Atlas, 1980.
- 11 MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho *et al. Ensinando a criança excepcional*. Rio de Janeiro, 1990.
- 12 MONASTIER, Waldemar. *Pediatria Moderna. Simpósio Necessidades emocionais da criança*. Nº 1, abr-1969. IV v.
- 13 REVISTA EDUCAÇÃO. *Artigo nº 32*. Editorial MEC. Brasília, out-dez-1980. p.42-50.
- 14 RODRIGUES, Rosana Martins Pio; KLUG, Sandra do Rocio. *Projeto: Excepcional mental leve e o perfil do profissional de educação física*. Curitiba,: UFPR, 1992.